

EVENTOS

SEMINÁRIO - DEMAIN LES SERVICES URBAINS: EFFICACITÉ, JUSTICE, RÉGULATION

Paris – 19 et 20 mars 1998

Coordenação : Grupamento de Pesquisas Réseaux –
GDR/LATTS/ENPC

Anísio Brasileiro de F. Dourado

Departamento de Engenharia Civil

UFPe - Universidade Federal de Pernambuco

Entre os dias 10 e 20 de março de 1998, realizou-se em Paris, no Ministério de Pesquisas da França, o seminário *Demain les services urbains : efficacité, justice, régulation*, organizado pelo Grupamento de pesquisas Réseaux-GDR, em associação com diversos organismos públicos, tais como a Ecole Nationale des Ponts et Chaussées - ENPC, France Telecom, Lyonnaise des Eaux, Réseau Autonome des Transports Parisiens – RATP, etc.

O Grupamento de Pesquisas Réseaux foi criado em 1988 pelo Conselho Nacional de Pesquisas Científicas – CNRS, com vistas a realizar pesquisas interdisciplinares sobre as diversas redes técnicas territoriais (transportes, energia, telecomunicações, água e saneamento). Para isto, reúne cerca de vinte equipes de diversos horizontes disciplinares (geografia e organização do território, história, economia, ciências da engenharia, etc.).

Nossa participação neste seminário foi financiada pelo acordo CAPES/COFECUB no contexto do Projeto “Modos de Gestão Brasileiros e Franceses de Serviços Urbanos”, que associa universidades brasileiras (Mestrados em Administração da UFBA e UFMG e de Desenvolvimento Urbano / Engenharia Civil da UFPE); e francesas (Université Paris XII, ENPC, e Institut National de Recherche sur les Transports et Leus Sécurité – INRETS).

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

Estar ligado à redes e serviços de transportes, água, eletricidade, telefone, gás, internet... Não é mais possível vida cotidiana sem estes "life-lines", serviços ditos urbanos pois nascidos do desenvolvimento das redes técnicas nas cidades desde o XIX século. Os processos de desregulamentação, as inovações tecnológicas, a internacionalização dos setores industriais, modificam profundamente a organização dos serviços urbanos.

Como estas redes poderiam e deveriam responder às demandas de coesão social e territorial e facilitar a circulação dos fluxos? Como as empresas em rede se transformarão em parênárias do desenvolvimento territorial? Em termos de conteúdo, o colóquio se desenvolveu segundo dois grandes eixos:

- a identificação dos fatores explicativos da evolução das estruturas organizacionais dos serviços em rede;
- a identificação dos novos elementos que surgirão das turbulências institucionais, que não são neutros em relação às regras de fornecimento dos serviços.

Quanto à estrutura do seminário, a sessão I – A regulação das empresas em rede – analisou as principais evoluções em curso, tanto do ponto de vista do poder público, quanto das empresas. A sessão II – Serviços em rede e coesão social – mostrou como, historicamente, o desenvolvimento das redes públicas locais e nacionais (exemplo dos caminhos de ferro) contribuíram para a construção da solidariedade nacional. A sessão III abordou o tema – Redes e solidariedades territoriais - discutindo como, historicamente, as redes públicas foram elementos de integração de territórios. Uma vez explicitado o papel histórico das redes técnicas urbanas no desenvolvimento econômico e social da França, discutiram-se os desafios atuais em termos de questões como: Que tipo de território pode emergir no novo quadro de liberalização, de privatização e de desregulamentação dos serviços urbanos? Como equilibrar as inovações tecnológicas e o acesso de todos aos serviços? Que modelos de

financiamento estão em curso de aplicação ? Para fomentar os debates, cada sessão contou sempre com a presença de um pesquisador (do CNRS ou de universidades), um representante dos grandes organismos públicos nacionais (transportes, água, eletricidade, correios, energia, telecomunicações); um representante de organismos técnicos locais e ainda membros de organismos europeus.

ENSINAMENTOS

Os resultados do seminário deverão ser publicados proximamente (uma primeira seleção de textos tendo sido entregue aos participantes). Todavia, a título de aportar elementos ao debate, fazemos aqui uma síntese do artigo apresentado por Dominique Lorrain intitulado *Le Régulateur, le service public, le marché et la firme* que, a nosso ver, apresenta questões importantes para reflexão. O autor põe a hipótese que entramos em um período de mutação. Os parâmetros que definem estes modelos de serviços urbanos estão em vias de transformação. Os atores deverão inventar novas formas de organização das infra-estruturas em rede, eficazes, melhor adaptadas às mudanças dos modos de vida e das técnicas e respeituosas dos princípios de justiça. Segundo o autor, quais as razões principais destas mudanças?

As transformações tecnológicas nos setores de energia (centrais elétricas ou a gás) e comunicações (celular, *cable*, *internet*) tornaram possível uma distinção entre três elementos que eram até então confundidos (a idéia de um monopólio natural): a infra-estrutura, os serviços intermediários, os serviços finais. Segundo um outro autor (Curien, 1997), a era dos monopólios integrados pertence ao passado. No futuro, certos segmentos do mercado estarão sob concorrência, outros não;

O crescimento das necessidades por equipamentos urbanos e ambientais coloca em cheque o modelo público, pois este de um lado, ao não praticar uma política de preços elevados não gera recursos para os investimentos; de outro lado, não podendo abrir a todos o acesso às redes, beneficia na prática as categorias de renda mais alta;

Este crescimento das necessidades agudiza a competição entre as firmas e os Estados. As maiores firmas se diversificam e se mundializam. A estrutura nacional destes serviços estaria desaparecendo.

Neste contexto, na França, o serviço público é ameaçado? O autor conclui que sim, pois a alta dos preços conduz ao aumento dos não-pagantes, à exclusão de uma população crescente; as antigas empresas públicas privatizadas buscam maximizar seus lucros, procurando nichos de mercados rentáveis em detrimento de uma oferta de serviços comuns a todos; ocorre a generalização dos princípios de contabilidade privada, o que significa o fim das antigas perequações; o fim das grandes empresas em monopólio abre espaço para uma arquitetura descentralizada, que representa uma outra tendência.

Neste contexto, emerge um modelo francês em transição - construído em torno de empresas privadas sob delegação pública - que não está em crise, mas sim em "crise de crescimento" (conforme atesta a participação de empresas públicas francesas em processos licitatórios no Brasil). Por outro lado, se o poder público dispõe de competências e de instrumentos para regulamentar os mercados, é verdade que eles se encontram despreparados para agir sobre as grandes firmas pois estas atuam em mercados em movimento e se encontram em permanente avanço. Esta situação de relativa autonomia dos grandes grupos em relação às regulações põe questões novas à teoria econômica e à teoria do Estado. Assim, a grande firma resta mal conhecida, pouco estudada, embora ela constitua um ator de primeiro plano na economia das redes.

As questões acima suscitam reflexões que ultrapassam os limites dos serviços ligados especificamente aos transportes, ampliando-se em direção dos serviços urbanos e do seu papel no desenvolvimento das cidades. É neste contexto que se desenvolve atualmente o projeto Modos de Gestão Brasileiros e Franceses de Serviços Urbanos que, além de desenvolver a pesquisa em rede cooperativa faz uso dos conhecimentos oriundos da engenharia, urbanismo, administração, economia, sociologia, etc.

Busca-se aqui identificar as novas formas de relação entre gestão setorial dos serviços e gestão urbana em uma perspectiva transversal e globalizante; analisar as novas relações contratuais entre poderes públicos e prestadores de serviços, em um contexto de redefinição do papel do Estado; e por fim, a construção de metodologias de estudos comparativos nos diversos setores e contextos.